

RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTAS NA APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA DO ESPAÇO

Waleska de Almeida Valle
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
waleskaavalle@gmail.com

Orientadora: Josandra Araújo Barreto Mello
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO

A introdução dos meios tecnológicos nas práticas educativas nos coloca diante de uma infinidade de possibilidades e aperfeiçoamento, de como trazer para a sala de aula não apenas o estudo e a identificação do espaço geográfico, mas também como este espaço é transformado e se reconstrói em meio as inovações. O meio tecnológico nos coloca diante de mudanças que precisam adentrar os muros das escolas e, mais precisamente, precisam transformar a forma de como fazer a educação. Agregar as novas mídias as práticas educativas já existentes nos possibilitam inovar e fazer com que as aulas possam se transformar em um meio atrativo e de novas descobertas, assim pensamos em colocar esses meios como aliados para o entendimento do espaço, categoria fundamental para a Geografia. Tomando como referência estas mudanças e como elas podem auxiliar no ensino e aprendizagem, transformando práticas mnemônicas em práticas com dinâmicas que auxiliem o aluno a aprender de forma mais lúdica, que foi construído este artigo tendo como base o projeto de intervenção desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, na turma do 6º Ano B do Ensino Fundamental II do Turno da manhã, através do qual objetivamos trabalhar os recursos tecnológicos como ferramentas na aprendizagem do espaço geográfico. A metodologia utilizada para a execução do subprojeto foi embasada em leituras sistemáticas para dar suporte teórico ao subprojeto, foram usados recursos de multimídia, realizadas aulas de campo e de laboratório. Como resultado, foi possível verificar que a utilização das ferramentas de multimídia tornaram as aulas mais dinâmicas e a turma mais participativa, trazendo questionamentos e buscando sempre participar de maneira significativa nas intervenções. O ápice dos resultados foram os laboratórios de produção de materiais referentes ao que havia sido trabalhado, o que os levou a participar de uma Amostra Pedagógica Multidisciplinar na escola, expondo os trabalhos elaborados em sala de aula.

Palavras-Chave: Recursos Tecnológicos, Recursos Didáticos, Espaço Geográfico, Intervenção.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Primeira Revolução Industrial que o homem vem trazendo novas técnicas e recursos que facilitam, e até pode-se dizer, descomplicam a vida cotidiana. Essas inovações foram sendo introduzidas na vida dos indivíduos e, com elas, uma série de novos desafios

foram surgindo, não apenas na prática da produção e consumo de produtos manufaturados, como também na especialização do homem na área dos saberes.

A necessidade por qualificação acompanhou o homem e o fez buscar recursos que fossem facilitadores na busca por conhecimentos. Com o professor, essa busca foi além dos livros didáticos e alcançou níveis que conseguiram trazer para o âmbito escolar as novas e mais recentes tecnologias, auxiliando ainda mais no ensino e aprendizagem dos alunos.

No final do século XX e no século XXI foram grandes os avanços, desde as práticas cartográficas até a concretização do uso de recursos áudios visuais. O processo de ensino e aprendizagem requer a junção entre o conhecimento do docente e os recursos didáticos, que podem ser utilizados para uma melhor fixação do conteúdo. A utilização dos recursos que podem ser materiais (lousa, pincel, data show, mapas, jogos, livro didático, entre outros) ou imateriais (linguagem, expressão corporal e tonalidade de voz) fornecerá ao aluno e ao docente uma melhor qualidade e desempenho para suas aulas (FISCARELLI, 2008).

O uso das novas tecnologias traz para a sala de aula novas possibilidades na apresentação dos conteúdos e na aproximação do global ao local, assim como o uso de computadores conectados à rede mundial de internet traz ao aluno, em tempo real, a oportunidade de assistir as transformações do mundo no qual ele está inserido, por mais longínquo que este esteja, se tornando também um facilitador em tarefas antes feitas manualmente e que podem ser melhor desempenhadas com uso deste recurso. A este respeito, é relevante citar a afirmação feita por Levy (1993):

os sistemas cognitivos podem então transferir ao computador a tarefa de construir e de manter em dia representações que eles antes deviam elaborar com os fracos recursos de sua memória de trabalho, ou aqueles, rudimentares e estáticos, do lápis e do papel (Ibidem, p.40).

E foi utilizando essas inovações como base, que foi construído o projeto de intervenção para a turma do 6º ano B, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, localizada no bairro de Bodocongó II, na cidade Campina Grande – PB, a partir do desafio de aproximar os aspectos físico-naturais da Geografia ao cotidiano dos alunos, tarefa que, para muitos professores, torna-se inalcançável. Dessa forma, construímos a proposta de trazer para as aulas de Geografia a leitura de imagens com o uso do computador e projetadas pelo Data Show, que os aproxima dos conteúdos estudados e

traz para a sua realidade uma abordagem mais concreta e simplificada do que está exposto no livro didático.

A intervenção foi pensada para que, de maneira lúdica, o aprendizado dos alunos fosse mais dinamizado e que os conteúdos não se tornassem enfadonhos. A cada encontro, podemos observar que os alunos se tornavam mais instigados e estavam sempre na busca de novos conhecimentos acerca dos conteúdos. Além de trazer os meios tecnológicos como uma ferramenta facilitadora para a fixação dos conteúdos físicos naturais, como, as formas de relevo, o clima e suas alterações, foi pensado a construção de um pensamento crítico diante das abordagens, pensando no homem como modificador do meio natural e construtor de novas paisagens, em consonância com o pensamento do geógrafo Milton Santos.

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rutura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Agora, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução (SANTOS, 2011, p.43).

A ideia de agregar o meio físico natural a um pensamento crítico com o uso das mídias trouxe resultados grandiosos para a intervenção, onde observamos a grandeza do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), não apenas na formação de futuros docentes, que tem neste programa a oportunidade de trazer práticas pedagógicas que auxiliam nas novas formas de ensino aprendido, como também na produção científica, mediante suas experiências vivenciadas em sala de aula.

As turmas contempladas com as intervenções do PIBID, conseguem desempenhar trabalhos lúdicos que comprovam a eficácia e seriedade do programa, confirmando que com compromisso e cientificidade a educação é o grande caminho para as mudanças éticas e sociais.

2. METODOLOGIA

O projeto de intervenção desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2017 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, localizada a Rua: Luís Mota, S/N, bairro de Bodocongó II, Campina Grande – PB, e contemplou a turma do 6º Ano B do turno da Manhã, onde estão matriculados 32 alunos com a faixa etária entre 10 e

apresentados e trabalhados, de tal forma que os alunos tragam o que os parece mais distante para seu dia a dia, conforme se afirma na literatura:

O surgimento das mídias eletrônicas, que divulgam o conhecimento produzido e o acesso à informação que, por sua vez, se constituem pilares da educação ocidental moderna, acontecem de forma cada vez mais ágil e, com isto, os critérios de perenidade e permanência dos conhecimentos acumulados se somam ao critério de atualidade (CARVALHO, BOTELHO, 2000).

Tendo as novas mídias como aliadas para essa experiência, observamos quão dinâmica as intervenções se tornaram e novos questionamentos surgiam a cada imagem e informação que era apresentada junto ao material didático, que é disponibilizado aos alunos pela escola por meio da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. O que tentamos evidenciar com este projeto de intervenção, não foi desmerecer o papel do livro didático, mas comprovar a eficiência da união das novas tecnologias a este instrumento de tamanha importância.

A vivência de sala de aula trouxe a comprovação de que o professor não é apenas mediador entre o conhecimento científico e o aluno, mas que pode apoiar as novas experiências no contexto de sala de aula, que pode ser transformada numa verdadeira oficina em constante construção, independente das condições materiais. Assim, nos vislumbramos como muitos talentos, que não seriam descobertos sem este trabalho, o que vem comprovar a opinião de Manoel Fernandes, quando afirma que:

a realização de um ofício no interior de uma dada oficina cria, dentre outras coisas, uma identidade entre os indivíduos e os objetos que estes manipulam, as ferramentas que manuseiam, os processos com os quais interagem. E ainda mais, cria uma identidade entre os indivíduos que são parceiros de rituais comuns, realizadores de um dado ofício e situados no ambiente da mesma oficina (SOUSA NETO, 2005, p.250)

Essa experiência criou um laboratório onde trabalhamos em um primeiro momento com a elaboração de cartazes, onde os alunos produziram, após uma aula de campo dentro da própria escola, materiais onde foram comparadas as formas de relevo encontradas no ambiente escolar, com as formas na área onde os alunos residem. A Figura 2 apresenta algumas imagens referentes ao desenvolvimento do projeto.

Figura 3: Formas de relevo construídas pelos alunos com massa de modelar.



Fonte: Arquivo pessoal de Waleska Almeida Valle.

Este trabalho foi bastante relevante, onde podemos expor os materiais produzidos na aula de laboratório na Amostra “Em Tudo Tem Matemática”, organizada pela direção da escola, os professores de Matemática e os professores das demais disciplinas, envolvendo de forma significativa a interdisciplinaridade.

Figura 4: Amostra “Em Tudo Tem Matemática”.



Fonte: Arquivo pessoal de Waleska Almeida Valle.

A experiência de agregar as novas tecnologias ao conteúdo físico natural da Geografia e trazer uma perspectiva de criticidade a atuação do homem ao meio natural, foi fundamental para a experiência de agregar, não apenas conhecimento, como também a importância na formação do cidadão, que deve ser um dos vieses da educação, como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998): “pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de

conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania”.

O habitat nada mais é que “o reflexo da sociedade” (SANTOS, 1982, p. 123) e é em meio a essa perspectiva, que devemos aproximar os alunos ao desenvolvimento técnico científico e ao mundo que os espera fora do meio escolar, um mundo de inovações em que os espaços são transformados a cada instante e que não podemos deixar de acompanhar tais inovações, onde o principal papel da geografia é estudar este espaço e suas transformações. Assim, nosso papel como geógrafos, é aproximar os nossos alunos ao máximo a realidade e as mudanças vivenciadas no mesmo.

4. CONCLUSÕES

Diante da experiência adquirida com a projeto de intervenção “Inovações tecnológicas como ferramentas na aprendizagem do espaço geográfico”, podemos concluir a importância em agregar as mídias digitais ao conteúdo trabalhado nas séries iniciais no Ensino Fundamental II, onde a apresentação de novos recursos como complemento do material que contemplam o que está sendo apresentado nos livros didáticos, trouxe à turma uma maior atenção nas aulas, sendo observado um maior interesse ao que era exposto no material e nos slides. Este foi um dos fatores que nos instigou na produção de aulas com os materiais que tínhamos ao nosso dispor.

As oficinas laboratoriais foram o ponto culminante do projeto, onde foi melhor observado o desempenho da turma. A colaboração de todos os alunos nas produções nos fez concluir que, de maneira significativa, a turma conseguiu absorver os conteúdos trabalhados e o projeto alcançou seus objetivos.

A produção dos cartazes e maquetes na sala de aula, foi criada para trazeremos aos alunos novas possibilidades de aprendizado, desmistificando que o ensino de Geografia é monótono e sem grandes construções e descobertas. Aliamos os conteúdos às práticas mais dinâmicas de construção do conhecimento, colocando os alunos em situações que envolviam as mais variadas habilidades, desde as cognitivas que são hoje uma exigência do Ministério da Educação e Cultura para a educação, as habilidades manuais e de criação, os trabalhos foram de um valor grandioso, não apenas para nós que elaboramos o projeto de intervenção,

mas para os próprios alunos que se sentiram capazes de construir novos materiais com base em seus conhecimentos.

Buscamos construir, assim, uma nova perspectiva para alunos do 6º B tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Itan Pereira sobre o ensino de Geografia, tornando estes alunos detentores de conhecimentos e trazendo para seu cotidiano sempre a importância do papel que os indivíduos exercem sobre o espaço habitado, espaço este construído e reconstruído por nós diariamente e que temos as inovações tecnológicas como uma realidade.

Por fim, há de se ressaltar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é de uma relevância inestimável para os alunos das licenciaturas. Ele nos coloca diante das situações reais da sala de aula e agrega aos alunos participantes, não apenas a prática da docência como também torna seus bolsistas pesquisadores da educação, criando novos rumos para as práticas docentes, abandonando a amarga ideia que educação se faz apenas em sala de aula, sem pesquisa e sem inovações. A oportunidade de participar desde programa é transformadora para os alunos contemplados em todos os níveis, desde os que trabalham as intervenções com os alunos assistidos por estas práticas.

Sabemos já que estamos em um período crítico da história da educação no Brasil, onde o congelamento dos investimentos em educação vem sucateando ainda mais o ensino público e por muitas vezes, desestimulando quem faz educação no nosso país, deixando muitas Universidades e escolas sem as condições mínimas de funcionamento, porém, o PIBID nos traz um alento, mediante a todas essas lacunas que encontramos na educação, com o apoio do programa, conseguimos alcançar patamares que jamais seriam alcançados sem a implantação e o incentivo dos que fazem o PIBID.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em: 10 de novembro 2017.

